

Fim só do IPC-r pode trazer mais problemas

Empresário alega que não pode haver indexação parcial da economia

DENIZE BACOCINA

A intenção do governo de começar a desindexação da economia pelo fim do IPC-r em janeiro, deixando sem correção salarial algumas categorias ou preços sem repasse, é vista mais como um problema do que como uma solução por empresários e economistas.

“Não se pode ter um pedaço da economia indexado e outro não”, afirma o diretor do Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, empresário Mário Bernardini.

O economista Antonio Correia Lacerda, professor da Faculdade de Economia da PUC-SP, acha que, para acabar com a indexação, o novo governo precisa mostrar, logo nos primeiros dias, que está disposto a promover as reformas fiscal, tributária e do sistema financeiro e sanear a Previdência.

“Em primeiro lugar é essencial indicar as reformas estruturais e o saneamento no setor público, para não depender da emissão da moeda e reduzir a taxa de juros e assim incentivar o crescimento da produção”, afirma Lacerda. Somente a partir daí, diz, é que o governo pode ter algum êxito com a desindexação. “Só dá certo acabar com o IPC-r, se o governo também sinalizar as mudanças logo no início do ano, para tranquilizar as pessoas.”

Para Bernardini, o aumento dos salários sem repasse nos preços pode prejudicar quem não reajustou na virada do real.